



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE DISCIPLINA

NOME				COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO				CGEO		2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 60	PRÁT:	HORÁRIOS:			
CURSOS ATENDIDOS					SUB-TURMAS	
Licenciatura em Geografia (40 vagas)					1º período	
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)					TITULAÇÃO	
Maéve Melo dos Santos					Doutora	
EMENTA						
A Psicologia como estudo científico; Estudo das teorias que fundamentam os processos de construção dos saberes e aprendizagens em diferentes tempos, dimensões e espaços; A Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor; O papel das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem nas práticas pedagógicas do ensino-aprendizagem de geografia; a relação desenvolvimento e aprendizagem.						
OBJETIVOS						
GERAL: Apresentar as principais correntes psicológicas e suas contribuições, desdobramentos e aplicações ao trabalho pedagógico, destacando os pontos de convergência para o saber docente. ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar aos estudantes a apropriação de conhecimentos introdutórios que abordam educação e psicologia;• Verificar as implicações das teorias da aprendizagem no processo educativo formal;• Analisar a prática docente a partir do entendimento das etapas do desenvolvimento e das influências sócio-históricas;• Refletir sobre as implicações das abordagens do desenvolvimento e aprendizagem para a área educacional;• Examinar os problemas educacionais sob a ótica da psicologia da educação.						
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)						
<ul style="list-style-type: none">• Levantamento das concepções iniciais, valores, atitudes dos alunos sobre os temas e ou conteúdos a serem trabalhados, a partir de situações problematizadoras;• Busca de informações em fontes variadas através de recursos didáticos como textos nas mais variadas linguagens (livros, textos diversos, filmes, imagens, jornais e outros);• Utilização de técnicas variadas de estudo e socialização nas aulas presenciais: GV – GO; Debates; Mesa Redonda; Estudo Dirigido; Mapa Textual; Seminários; Releituras;• Produções (tanto individuais quanto grupais), nas mais variadas linguagens;• Confronto com as concepções prévias iniciais.						
FORMAS DE AVALIAÇÃO						
A avaliação da aprendizagem dar-se-á ao longo de todo o processo instrucional, em						

momentos distintos que se ligam e se interpenetram de acordo com a sistemática adotada:

- Avaliação Diagnóstica – a partir do resgate das concepções prévias dos alunos;
- Avaliação Formativa – no decorrer do processo, através de sínteses, leitura, discussão e produção de textos em diferentes linguagens, frequência às aulas presenciais e outras atividades tanto individuais quanto grupais;
- Avaliação Somativa – no final do semestre para fins de certificação ou de levantar ainda objetivos para novas aprendizagens, através de prova escrita.

Portanto será de natureza cumulativa, contínua, sistemática e flexível, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do processo. Constará ainda de auto e hetero-avaliação de todos os envolvidos.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES/SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nº	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	C/H	CH acumulada
1	Acolhimento dos estudantes. Apresentação da ementa e PD da disciplina. Diálogo acerca do processo de avaliação e algumas outras questões da dinâmica da disciplina. Concepções prévias sobre a relação psicologia e educação.	04	04
2	A Psicologia no contexto da educação: “Aprender é quase tão lindo quanto brincar” Alicia Fernandez	04	08
3	Concepções de desenvolvimento: correntes teóricas e repercussões na escola	04	12
4	Concepções de desenvolvimento: correntes teóricas e repercussões na escola	04	16
5	Desenvolvimento e Aprendizagem: principais abordagens psicológicas que auxiliam na explicação dos processos educacionais	04	20
6	Desenvolvimento e Aprendizagem: principais abordagens psicológicas que auxiliam na explicação dos processos educacionais	04	24
7	Desenvolvimento e Aprendizagem: principais abordagens psicológicas que auxiliam na explicação dos processos educacionais	04	28
8	Avaliação I		32
9	Principais teorias psicogenéticas: Piaget, Vigotski e Wallon – noções gerais relacionando-as com os processos de ensino e aprendizagem	04	36
10	Principais teorias psicogenéticas: Piaget, Vigotski e Wallon – noções gerais relacionando-as com os processos de ensino e aprendizagem	04	40
11	Principais teorias psicogenéticas: Piaget, Vigotski e Wallon – noções gerais relacionando-as com os processos de ensino e aprendizagem	04	44
12	Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel	04	48
13	Psicologia da Educação e o exame de problemas educacionais: desenvolvimento cognitivo, contexto social e fracasso escolar	04	52
14	Psicologia da Educação e o exame de problemas educacionais: desenvolvimento cognitivo, contexto social e fracasso escolar	04	56
15	Encerramento e avaliação II	04	60

REFERÊNCIAS:

CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. (vol.2) Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (Biblioteca Univasf)

GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. Petrópolis. Vozes. 1997. (Biblioteca Univasf)

MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2001. 111 p. (Biblioteca Univasf)

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. Organizadores Michael Cole (et al.). 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Referências Complementares:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério. 2º Grau. Série formação do professor).

LA TAILLE, Y.; KOHL, O. M.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

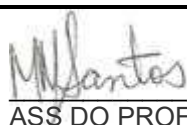
PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Jose Olímpio, 1994

REGO, T. C. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FILMES/VÍDEOS

ATTA, mídia e educação. Coleção Grandes Educadores: John Dewey; Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henry Wallon.

_____/_____/_____
DATA



ASS DO PROFESSOR

_____/_____/_____
HOMOLOGADO
COLEGIADO

COORD. DO
COLEGIADO




**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE DISCIPLINA**

NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Cartografia Geral		CGEO	GEOG0018	2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 30	PRÁT: 30	HORÁRIOS: Segundas de 19:40 às 20:30 e terças de 19:40 às 22:10	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
Geografia				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Gustavo Hees de Negreiros			Doutor	
EMENTA				
<p>Considerações iniciais sobre a Cartografia: histórico da Cartografia; conceitos, definições, objetivos e atributos da Cartografia. A forma da terra. Levantamentos da superfície terrestre. Tipos de mapas. Escala: definição e características das escalas numéricas e gráficas; cálculos e medidas; mudanças de escala. Projeções cartográficas: definição e classificação; projeções mais utilizadas. Sistema de coordenadas: construção do sistema de coordenadas; meridianos e paralelos; fuso horário; latitude e longitude. Mapeamento sistemático brasileiro. Elementos de representação: planimetria e altimetria. Cartografia escolar.</p>				
OBJETIVOS				
<p>Entendimento sobre o que é cartografia, sua história, usos e aplicações dentro da geografia. Revisão de princípios e conceitos básicos de cartografia e orientação na superfície da terra, desenvolvendo a capacidade de leitura, interpretação e construção de mapas e cartas. Compreensão dos diferentes sistemas de coordenadas e de projeção, e as propriedades e características destes nas cartas e mapas. Introdução aos princípios de geoprocessamento e suas aplicações na cartografia. Apresentar, discutir e exercitar técnicas de uso da cartografia como auxílio ao desenvolvimento do conteúdo de geografia em escolas.</p>				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
<p>Os conceitos e procedimentos serão inicialmente apresentados e discutidos em aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais e posteriormente discutidos e trabalhados com: 1) análise crítica de exemplos práticos retirados do cotidiano, e 2) prática construtiva utilizando dados a serem coletados pelos próprios estudantes. Haverá uma atividade externa, dentro ou nos arredores do campus, para coleta de dados a serem trabalhados no curso e o laboratório de informática será utilizado para processamento, análise e exemplificação de conceitos. Será utilizada a divisão dos estudantes em grupos, tanto para a coleta e processamento, quanto para exercícios de análise crítica para facilitar a discussão e fixação de conteúdos. Poderão haver atividades realizadas à distância para complementar as discussões em aula.</p>				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
<p>Nesta disciplina serão realizadas duas avaliações escritas via internet, uma referente às Partes I e II (25%) e outra referente às Partes II e III (25%); um trabalho em grupo dividido em duas partes (25%); sendo a participação nas atividades de aula também avaliada (25%).</p>				

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
Parte I	Introdução à Cartografia
	O que é cartografia, aplicações e usos dentro da geografia.
	História da cartografia, seu desenvolvimento e tendências atuais.
Parte II	Princípios e Bases da Cartografia
	Princípios e técnicas de orientação na superfície da terra
	Levantamentos e superfície, tipos de mapas e diferenciação de mapas e cartas
	Elementos de representação, altimetria e planimetria
	Escala numéricas e gráficas e conversões
	A forma da terra e superfícies aproximadas de referência


	Sistemas de coordenadas (Latitude/Longitude/UTM) e fusos horários
	Projeções – tipos e características (equivalentes, equidistantes, conformes, afiláticas)
	Mapeamento Sistemático Brasileiro
	Noções básicas e utilização de geoprocessamento e cartografia digital
Parte III	Cartografia Escolar
	O mapa como meio de comunicação e ensino da cartografia
	O mapa como ferramenta de representação e reflexão sobre o espaço geográfico
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • FITZ, P.R. 2008. Cartografia Básica. Oficina dos Textos. • SOUZA, J.G. e KATURA, A. M. 2001. Geografia e Conhecimentos Cartográficos. UNESP. • MENEZES, P.M. e FERNANDES, M. 2001. Roteiro da Cartografia. Oficina dos textos. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • MENEZES, P.M. e FERNANDES, M. 2001. Roteiro da Cartografia. Oficina dos textos. • ALMEIDA, Rosângela D. 2015. Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica. Contexto. • ALMEIDA, Rosângela D. e PASSINI, Elza Y. 2000. O Espaço Geográfico, Ensino e Representação. Contexto. • TULER, M e SARAIVA, S. 2016. Fundamentos de Geodésia e Cartografia. Bookman. 	
26/07/2024 DATA	 ASSINATURA DO PROFESSOR
____/____/____ HOMOLOGADO NO COLEGIADO	_____ COORD. DO COLEGIADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE DISCIPLINA

NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Geoecologia do Fogo		CGEO	GEOG0046	2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 30	PRÁT: 30	HORÁRIOS: Sábados de 08:00 às 12:00	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
Geografia, Ecologia, Ciências da Natureza				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Gustavo Hees de Negreiros Bianca Santana Dias Nascimento			Doutor Mestre	
EMENTA				
<p>Conceitos e métodos de Geoecologia e ecologia de paisagens aplicadas aos incêndios florestais em áreas naturais. As dimensões física, ecológica e humana do fogo. O que é o fogo, suas fases, e como ele acontece em ambientes naturais; as condições necessárias para que aconteça; relações entre material combustível e umidade, e entre o equilíbrio energético e o microclima. Condições de inflamabilidade, tipos e comportamento do fogo em ambiente natural. Causas e impactos do fogo nos diferentes ecossistemas. O fogo na cultura e no sistema produtivo tradicional regional. O fogo como distúrbio natural e induzido em diferentes ecossistemas do mundo, na floresta tropical, campos de altitude, cerrado, e caatinga, e exemplos adaptações ao fogo e contra o fogo. Impactos ambientais e sistêmicos relacionados ao fogo em ambientes naturais, e sua interação com a diversidade, biomassa, estrutura e funcionamento do ecossistema, microclima e clima regional. Impactos socioeconômicos associados ao fogo em ambientes naturais. Técnicas de prevenção, manejo e combate.</p>				
OBJETIVOS				
<p>Desenvolver conceitos básicos e aplicados de análise sobre geoecologia e ecologia do fogo em ambiente natural. Compreender os aspectos físicos, ecológicos e humanos do fogo e como o fogo em ambiente natural interfere no processo de modelagem da paisagem e é influenciado por ela.</p>				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
<p>Os conceitos e procedimentos serão inicialmente apresentados e discutidos em aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais e posteriormente discutidos e trabalhados de campo, com exemplos práticos, práticas construtivas e construção e observação de experimentos. Será utilizada a divisão dos estudantes em grupos para coleta e processamento de dados, exercícios de análise, e discussões críticas para facilitar a fixação de conteúdos. O Google Classroom deverá ser utilizado para orientar atividades à distância.</p>				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
<p>Serão três notas compondo a avaliação. Uma nota referente a uma avaliação escrita sobre as Partes I a III (33,3%), uma segunda nota referente a um trabalho em grupo sobre às Partes III a V (33,3%), e uma terceira nota referente a participação (33,3%) que será obtida através da participação discente em um conjunto atividades realizadas durante o semestre.</p>				


CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
Parte I	Conceitos bases sobre geoecologia e fogo
	Geoecologia, paisagem e seus elementos de análise.
	O fogo em ambientes naturais e suas três dimensões – física, ecológica e humana.
	O fogo e o incêndio florestal como elementos de transformação da paisagem.
Parte II	Dimensão física - Princípios físicos e dinâmica do fogo em ambientes naturais.
	O triângulo do fogo, a água e o equilíbrio dinâmico do fogo.
	Os tipos de incêndios florestais - subterrâneo, de superfície e de copa.
	Tipo, condição, disponibilidade e disposição de material combustível.
	Estrutura florestal e a dinâmica do fogo.

	O relevo e o clima e suas influências sobre a dinâmica do fogo
Parte III	Dimensão Ecológica – O fogo e suas interações nos ambientes naturais
	Interações e adaptações ecossistêmicas de resistência ou resiliência ao fogo.
	O fogo como um distúrbio natural e artificial – exemplos do mundo.
	O fogo em diferentes ecossistemas do Brasil, Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, e na Caatinga.
Parte IV	Dimensão Humana – O uso do fogo
	O homem e o uso do fogo em sua história
	O uso do fogo na cultura e no sistema produtivo, rural e urbano no Brasil e no mundo.
	Legislação sobre fogo e queimadas no Brasil.
	Combate e controle do fogo florestal.
Parte V	O fogo e a paisagem
	Sazonalidade e dinâmica da ocorrência de incêndios florestais no Brasil e no mundo.
	Os arranjos da paisagem e suas inter-relações com a incidência e recorrência de incêndios florestais.
	As transformações da paisagem produzidas com os incêndios florestais.
	O fogo na Caatinga, Cerrado, e na Serra de Jacobina.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • Marques, J.; Maia, I. e Negreiros, G. H. de (organizadores). O fogo do fogo [livro eletrônico]: ecologia e política das queimadas nas serras do sertão : volume 4 - 1. ed. - Paulo Afonso, BA. Sociedade Brasileira de Ecologia Humana - SABEH, 2024. • Moreira, F., Catri, F., Silva, J. e Rego, F. (2010). Ecologia de Fogo e Gestão de Áreas Ardidas. Universidade de Lisboa. • Cochrane, Mark A. (2009). Tropical Fire Ecology, Climate change, Land use and Ecosystem Dynamics. Springe Praxis Books. 	
Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • Gorayeb, A., Meireles, A. Silva, E. e Theirs (2008). Geoecologia da Paisagem. UFC. • Pyne, Stephen. (1996). Introduction to Wildland Fire. Willey Publishers. • McKensie, D., Miller, C. e Falk, D. (2011). The landscape Ecology of Fire, Springer. • Agee, J.(1993). Fire Ecology in The Pacific Northwest. 	
26/07/2024 DATA	 ASSINATURA DO PROFESSOR
_____/_____/_____ HOMOLOGADO NO COLEGIADO	_____ COORD. DO COLEGIADO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA		
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Projeto Investigativo		CGEO	GEOG 0039	2023.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 20	PRÁT: 40	HORÁRIOS: QUIN 18h00 – 20h30/ SEX 19h40 – 20h30	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Daniel Vieira de Sousa			Doutorado	
EMENTA				
Desenvolver projetos de ensino de Geografia com investigação e direção para áreas discutidas e desejadas pelos estudantes, adotando como premissa o contexto e a realidade dos elementos regionais, visando a definição de temas para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.				
OBJETIVOS				
OBJETIVO GERAL:				
• Desenvolver projetos de ensino de Geografia visando a definição de temas para o trabalho de conclusão de curso.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
• Discutir os temas a serem pesquisados e orientar os alunos para a elaboração de um projeto de pesquisa.				
• Apresentar os principais elementos de um projeto de pesquisa.				
• Analisar os projetos apresentados e definir os orientadores de cada aluno.				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
A disciplina será ministrada através aulas expositivas de conteúdo teórico, documentários e discussões.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
- A avaliação ocorrerá através de participação e presença nas aulas, - Seminários e projeto de pesquisa. - Entrega do projeto final.				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Número	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
1.	Apresentar o programa da disciplina, as noções principais que serão trabalhadas no semestre, os textos, as atividades avaliativas e a metodologia das aulas.
2.	Apresentar os principais elementos que compõe um projeto de pesquisa.
3.	Definir os temas e orientadores de cada aluno matriculado na disciplina.
4.	Socialização dos temas para os alunos e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZZO, Nelio e OTHERO, Fernanda. **O “método dos projetos” no ensino de ciências**: reflexões sobre seis anos de aplicação. In: VII encontro “perspectivas do ensino de biologia” e I simpósio latino-americano da ioste, 2002, São Paulo. O “método dos projetos” no ensino de ciências: reflexões sobre seis anos de aplicação. São Paulo: FEUSP, 2000.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. e. d. a. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 99 p,1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZABALA, Antoni (org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Artmed: Porto Alegre, 1996.

LICHTMAN, M. **Qualitative research in education: a user's guide**. Thousand Oaks: Sage, 2010.

01/08/2024
DATA

Daniel Vieira de Sousa
SIAPE: 1219240

ASSINATURA DO
PROFESSOR

_____/_____/_____
HOMOLOGADO NO
COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO

ANEXO I: Modelo de Programa de Disciplina
(elaborar em conformidade com o Projeto Pedagógico do
Curso)

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA		
NOME		COLEGIADO	CODIGO	SEMESTRE
Geomorfologia Dinâmica		Geografia	GEO0016	2023.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR:	PRÁT: - 30	HORÁRIOS:	
CURSOS ATENDIDOS				SUB-TURMAS
Licenciatura em Geografia				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)				TITULAÇÃO
Daniel Vieira de Sousa				Doutor
EMENTA				
Compreender os processos dinâmicos relacionados à esculturação da paisagem. Primeiramente serão abordados os eventos dinâmicos em termos de macroescala da paisagem, que foram responsáveis pela escultura do megageomorfologia do território brasileiro para em seguida compreender a dinâmica geomorfológica em escalas da paisagem relacionadas às vertentes, seus processos e suas formas.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos de Geomorfologia dinâmica • Entender a dinâmica da água nos processos de geomorfologia dinâmica • Apreender as diferenças entre a geomorfologia de crátons, faixas móveis e bacias fanerozóicas • Relacionar o conteúdo teórico da geomorfologia com a prática pedagógica 				
METODOLOGIA				
A disciplina será desenvolvida com base nos seguintes instrumentos de ensino: <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Debate de textos • Trabalhos de campo. 				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
A disciplina terá as seguintes atividades avaliativas: Prova individual; Sabatinas; Relatórios de campo; Seminários.				

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
1	A Geomorfologia Dinâmica no contexto da Geografia Física
2	Geomorfologia Dinâmica: componentes e conceitos.
3	Os processos morfogenéticos: intemperismo físico e químico
4	Intemperismo físico - Meteorização. Fatores e mecanismos que condicionam a alteração das rochas.
5	Intemperismo químico - Dissolução e solubilização
6	Agentes e processos de transporte

7	Processos de vertentes, Processos fluviais, Processos Cársticos.
8	Processos em ambientes semiáridos
10	Sistemas morfogenéticos e Geologia (Crátons Faixas Móveis e Bacias Fanerozóicas)

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Bibliografia básica:

Ab' SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas, São Paulo, 159p. 2003.

CUNHA, Sandra B. da. GUERRA, Antônio José T. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1995.

FLORENZANO, Tereza G. (org). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, Antônio José T; CUNHA, Sandra B. Geomorfologia e Meio Ambiente . Bertrand Brasil, 2003

Bibliografia complementar:

SUGUIO, Kenitiro. Geologia do Quaternário e mudanças Ambientais. Oficina de Textos, 2010.

FLEURY, José Maria. Curso básico de geologia. Goiânia: Editora UFG, 1995.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R. & TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Oficina de Textos, São Paulo, 2000. 568p.

/ /
DATA

ASSINATURA DO PROFESSOR

/ /
HOMOLOGADO NO COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE
Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

Programa de Disciplina

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA		
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
PEDOLOGIA E EDAFOLOGIA		Geografia		2023.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 60	PRÁT: -	HORÁRIO: 6ªs feiras 18:00 - 21:30	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
Licenciatura em Geografia; Ecologia				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Daniel Vieira de Sousa			Doutor	
EMENTA				
A ciência dos solos e sua importância para a geografia. Gênese, formação, e propriedades físico-químicas dos solos. Classificação dos solos usada no Brasil. Manejo e conservação dos solos.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os conceitos de solo e sua constituição.• Familiarizar os discentes com as propriedades físicas e químicas dos minerais.• Entender os fatores e processos de formação do solo• Compreender a distribuição geográfica dos solos nos diferentes domínios morfoclimáticos brasileiros• Relacionar o conteúdo teórico da pedologia com a prática pedagógica				
METODOLOGIA				
A disciplina será desenvolvida com base nos seguintes instrumentos de ensino: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas;• Debate de textos• Trabalhos de campo.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
A disciplina terá as seguintes atividades avaliativas: Prova individual; Sabatinas; Viagens de campo; Relatórios de campo; Seminários.				

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
1	Conceito de solo e sua evolução histórica
2	Intemperismo de rochas e minerais; Exercício de fixação o que é solo e intemperismo
3	Intemperismo de rochas e minerais - Susceptibilidade das rochas ao intemperismo; Clima x intemperismo; Introdução a estrutura dos argilominerais
4	Ocorrência de minerais na paisagem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE
Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

5	Características e propriedades morfológicas do solo e sua interpretação; Importância da morfologia no sistema brasileiro de classificação de solos; Propriedades químicas do solo.
6	Formação e evolução do solo (Pedogênese) Fatores de formação do solo; Fatores de formação do solo - Matéria de Origem, Clima, Relevo, Organismos
7	Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS); Processos pedogenéticos específicos e sua interpretação
8	Solos nos domínios morfoclimáticos brasileiros

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

CLAESSEN, M. E. Manual de Métodos de Análise de Solos. 2ª edição. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1997. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Manual+de+Metodos_000fzvhotqk02wx5ok0q43a0ram31wtr.pdf.

GUERRA, J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, M., R. G. Erosão e conservação de solos: conceitos, temas e aplicações. 3ª ed. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 340 p. 2007.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECÁRIA – EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa em Solos, Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília/Rio de Janeiro, Embrapa Solos, 2018 disponível em: <https://www.embrapa.br/solos/sibcs>

LEPSH I. F. Solos-formação e conservação. Oficina de Textos. 2016

Bibliografia complementar:

Ab' SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil.: potencialidades paisagísticas, São Paulo, 159p. 2003.

FITZ, P. R. Geoprocessamento Sem Complicação. Oficina de Textos. Canoas, 2008.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R. & TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Oficina de Textos, São Paulo, 2000. 568p.

/___/___ DATA

_____/_____/_____
HOMOLOGADO NO COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA		
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Geografia das Indústrias e dos Serviços		CGEO	GEOG0045	2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 60	PRÁT: --	HORÁRIOS: Terças 19h40-22h10 Quintas 19h40-20h30	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega			Doutorado	
EMENTA				
<p>Estabelecer as transformações do modo de produção capitalista, revelando as relações comerciais e o processo de estruturação da indústria. A formação das cidades comerciais e industriais como uma das faces geográficas do modo de produção capitalista e das estruturas produtivas. Refletir sobre a organização dos circuitos econômicos, revelando a natureza do espaço dividido. Revelar as relações entre as redes, os fluxos comerciais e a matriz energética na configuração da produção industrial. Os blocos territoriais comerciais. Comércio no Brasil. Comércio, serviços e estruturação do espaço. Os serviços públicos e privados, em seus desdobramentos territoriais. Possibilitar reflexões sobre a estrutura da indústria, comércio e serviços e suas implicações na educação geográfica.</p>				
OBJETIVOS				
OBJETIVO GERAL:				
<p>Fazer com que o aluno seja capaz de entender o processo de industrialização e como o mesmo é fundamental para a produção/reprodução do espaço, considerando a geografia da circulação de bens, bem como os serviços que dão dinâmica à base geográfica mundial.</p>				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none">• Recuperar a perspectiva histórica da centralidade da indústria: revolução industrial, taylorismo, fordismo, pós-fordismo (toyotismo), acumulação flexível, financeirização das atividades pós-industriais;• Avaliar a importância da análise espacial para o entendimento das mudanças ocorridas na circulação do capital e no fluxo das mercadorias e informações e para o estabelecimento de relações entre o desenvolvimento do comércio e dos serviços, em diversas escalas geográficas (intraurbano, regional, nacional e global);• Como estudar a indústria e os serviços na atualidade? - Analisar a reestruturação industrial atual e as questões sobre o comércio internacional: organismos, acordos etc.;• Analisar o papel dos transportes na organização espacial.• Qual o lugar do turismo na relação entre indústria e serviços?				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
<p>Aulas críticas descentralizadas, com foco em um temário conceitual e prático, dialogadas com os alunos. Como recurso metodológico serão utilizados: debates de texto, exposição e revisão crítica de casos, trabalho de campo dirigido, além de exposição de temas através de vídeos com o apoio do projetor multimídia.</p>				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e contínua, através de aulas expositivas dialogadas, debates em sala de aula, apresentação de seminários, realização de atividades pedagógicas durante algumas aulas, atividades constantes de pesquisa, participação em trabalho de campo e realização de prova escrita.

O argumento classificatório da disciplina será baseado em quatro momentos:

1º momento: [Atividade com nota compreendida entre o intervalo de 0 a 10]

1.1 Somatório de atividades realizadas na plataforma do Google Sala de Aula

2º momento: [Atividade com nota compreendida entre o intervalo de 0 a 10]

2.1 Elaboração de vídeos didáticos sobre o tema de geografia das indústrias e dos serviços

3º momento: [Atividade única com nota compreendida entre o intervalo de 0 a 10]

3.1 Participação e elaboração de relatório para a atividade de campo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Número	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
1.	Apresentar o programa da disciplina, as noções principais que serão trabalhadas no semestre, os textos, as atividades avaliativas e a metodologia de seguimento das aulas, tanto as teóricas como as atividades de campo.
2.	Resgatar a discussão sobre taylorismo, fordismo, pós-fordismo e acumulação flexível.
3.	Discutir sobre a circulação do capital e as teorias espaciais associadas.
4.	Estudar a rede como conceito capaz de articular a produção, a circulação e o consumo.
5.	Estabelecer análises sobre o processo de sofisticação das relações de produção e reprodução – economia de capital financeiro, fictício e especulativo.
6.	Debater sobre as diversas modalidades de indústria e o rebatimento no espaço.
7.	Refletir sobre a importância dos serviços e as suas múltiplas tipologias
8.	Refletir sobre a geografia da circulação (fixos, fluxos) e a importância do transporte
9.	Entender de forma crítica os sentidos do vivido na cidade como trajetória inerente ao processo ampliado de reprodução do capital
10.	Analisar o planejamento, a gestão e o ordenamento do território
11.	Refletir sobre a circulação do capital e o direito à cidade
12.	Acessibilidade, mobilidade e acesso
13.	Vistas Técnicas e ou aula de campo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. C. de. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987. CARLOS, A. F. A. (Org.) Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. SANTOS, M. O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

ANDRADE, M. C. de. A questão territorial no Brasil: São Paulo/Recife: Hucitec/IPESP, FEATHERSTONE, M. Cultura de consumo e pós-modernismo. Trad. J. A. Simão. São Paulo: Studio Nobel, 1995. IANNI, Otávio. Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1963. SANTOS, Milton e Silveira, Maria Laura. O Brasil – Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.



Documento assinado digitalmente

PEDRO RICARDO DA CUNHA NOBREGA

Data: 18/06/2024 11:15:14-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

18/06/2024
DATA

ASSINATURA DO
PROFESSOR

_____/_____/_____
HOMOLOGADO NO
COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA		
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Geografia Urbana		CGEO	GEOG0019	2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 60	PRÁT: --	HORÁRIOS: Terças de 18h às 19h40 Quintas de 20h30 às 22h10	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega			Doutorado	
EMENTA				
<p>A Geografia e os estudos do urbano; Teorias e conceitos básicos da geografia urbana; O processo de produção e reprodução do espaço urbano; A urbanização da sociedade; A produção social da cidade ao longo da história; A cidade como meio, produto e condição do processo de produção geral da sociedade; O urbano versus a cidade – virtualidade versus materialidade; A estrutura da cidade e suas conexões: relações funcionais da cidade, redes urbanas, organização interna da cidade; A cidade do capital; O direito à cidade; Paisagem urbana e meio ambiente urbano. Gestão e ordenamento territorial urbano; Urbanização e metropolização no Brasil.</p>				
OBJETIVOS				
OBJETIVO GERAL:				
<p>Fazer com que o aluno seja capaz de entender o processo de produção/reprodução do espaço urbano, estabelecendo parâmetros para localizar as diversas formas da cidade ao longo do processo histórico de transformação da sociedade, discutindo sobre as diversas formas de apropriação da cidade e estudando as possibilidades do vivido em busca do direito à cidade.</p>				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none">• Historiar sobre a produção os diferentes tipos de cidades;• Analisar o processo de urbanização e discutir sobre a estrutura das cidades;• Contextualizar a emergência e centralidade da Geografia Urbana;• Diferenciar conceitualmente a cidade do urbano• Estudar e discutir sobre os elementos da produção do espaço urbano enquanto processo histórico, social e desigual;• Refletir sobre os diferentes modos de vida nas cidades e sobre os movimentos sociais urbanos;• Estudar as transformações da paisagem urbana;• Discutir criticamente sobre o direito à cidade e suas implicações;• Refletir criticamente sobre o planejamento, a gestão e o ordenamento territorial das cidades.				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
<p>Aulas críticas descentralizadas, com foco em um temário conceitual e prático, dialogadas com os alunos. Como recurso metodológico serão utilizados: debates de texto, exposição e revisão crítica de casos, trabalho de campo dirigido, além de exposição de temas através de vídeos com o apoio do projetor multimídia.</p>				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e contínua, através de aulas expositivas dialogadas, debates em sala de aula, apresentação de seminários, realização de atividades pedagógicas durante algumas aulas, atividades constantes de pesquisa, participação em trabalho de campo e realização de prova escrita.

O argumento classificatório da disciplina será baseado em quatro momentos:

1º momento: [Atividade com nota compreendida entre o intervalo de 0 a 10]

1.1 Prova Escrita realizada em sala de aula

2º momento: [Duas atividades com nota compreendida entre o intervalo de 0 a 10, somadas e divididas por 2]

2.1 Levantamento Pré-campo de tema (Preparação para atividade de campo em Recife)

2.2 Atividades de Pesquisa + Relatório de trabalho de campo

3º momento: [Atividade única com nota compreendida entre o intervalo de 0 a 10]

3.1 Elaboração, apresentação e debate de vídeo didático sobre um tema relacionado à Geografia Urbana.

4º momento: [Atividade com nota compreendida entre o intervalo de 0 a 10]

4.1 Somatório das atividades realizadas no Google Sala de Aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Número	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
1.	Apresentar o programa da disciplina, as noções principais que serão trabalhadas no semestre, os textos, as atividades avaliativas e a metodologia de seguimento das aulas, tanto as teóricas como as atividades de campo.
2.	Estudar as diversas formas de cidade ao longo da história
3.	Analisar a gênese e a centralidade dos estudos de geografia urbana
4.	Debater sobre a categoria da reprodução, em sentido amplo.
5.	Estabelecer as diferenças entre o Urbano e Cidade, discutindo a urbanização completa da sociedade e os campos cegos da análise
6.	Compreender os sentidos da revolução urbana
7.	Estudar o processo de produção e reprodução do espaço urbano como uma necessidade da sociedade moderna
8.	Discutir a o espaço urbano como processo histórico, social e desigual
9.	Entender de forma crítica os sentidos do vivido na cidade como trajetória inerente ao processo ampliado de reprodução do capital
10.	Analisar as resistências, permanências e rugosidades da vida urbana
11.	Dialogar sobre os movimentos sociais urbanos e a cultura da cidade periférica: a cidade, a não cidade e a outra cidade
12.	Interpretar os múltiplos quadros de transformação da paisagem da cidade
13.	Refletir sobre a cidade do capital e o direito à cidade
14.	Analisar o planejamento, a gestão e o ordenamento do território das cidades
15.	Debater sobre qual o tamanho da cidade
16.	Seria a cidade menos urbana do que parece? Critérios de classificação das cidades brasileiras
17.	Acessibilidade, mobilidade e acesso – a outra perspectiva do direito à cidade
18.	Atividades de Campo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia Urbana. Rio de Janeiro: Calouste Gulbenkian, 1997.
CLARK, David. Introdução a Geografia Urbana. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil, 1997.
SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: EDUSP, 2008.

Textos de Apoio:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A produção do espaço urbano. São Paulo: Contexto, 2012.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. Crise Urbana. São Paulo: Contexto, 2015.
CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto. A cidade como negócio. São Paulo: Contexto, 2015.
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. 1 ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. Rio de Janeiro: Ática, 1989.
GOMES, Paulo César da Costa. A condição urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. Edusp, 2010.
JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
LEFEBVRE, H. A produção do espaço Urbano. Belo Horizonte: UFMG, 2006. (trad. Grupo “As (im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea”, do Núcleo de Geografia Urbana”) do original: La production de l’espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). (Texto não publicado).
LEFEBVRE, H. A revolução urbana. 3 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
LEFEBVRE, H. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática, 1991.
LEITE, Rogério Proença. Contra-usos da cidade. Campinas: UNICAMP, 2007.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. – 8ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2011.
VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, Ana Fani. A cidade. São Paulo: Contexto, 1999.
CORRÊA, Roberto Lobato. Estudo sobre a rede urbana. São Paulo: Editora Bertrand do Brasil, 2006.
SOUZA, Marcelo L. de. O desafio metropolitano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Textos de apoio:

ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves; MACHADO, Maria Rita Ivo de Melo. O rural e o urbano na região metropolitana do Recife. Recife: UFRPE, 2014.
BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
HARVEY, David. Urbanismo y desigualdad social. Madri: Siglo XXI, 2014.
SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2009.



Documento assinado digitalmente
PEDRO RICARDO DA CUNHA NOBREGA
Data: 18/06/2024 11:15:13-0300
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

18/06/2024
DATA

ASSINATURA DO
PROFESSOR

_____/_____/_____
HOMOLOGADO NO
COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE DISCIPLINA

NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Geodiversidade e Geoconservação		Geografia	GEO0048	2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 50	PRÁT: 10	HORÁRIOS: Sexta 13h às 17	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
Licenciatura em Geografia				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes			Doutora	
EMENTA				
Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Geoconservação. Valores e ameaças à Geodiversidade. Geodiversidade X Biodiversidade. Especificidades e métodos de trabalho relacionados ao patrimônio geológico. Usos do patrimônio geológico (geoparques e geoturismo). Geoconservação: origem, iniciativas, estratégias, situação atual. Atividades extensionistas.				
OBJETIVO				
<ul style="list-style-type: none">Fornecer uma abordagem holística para o entendimento e conservação da natureza, oferecendo novas ferramentas no uso sustentável dos recursos naturais, combinando conceitos associados à avaliação da geodiversidade, geoturismo e geoparques.				
METODOLOGIA				
A disciplina será ministrada a partir de: <ol style="list-style-type: none">Aulas expositivas dialogadas;Exercícios temáticos;Estudos dirigidos;Discussão de textos;Atividades de campo.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
A disciplina terá as seguintes atividades avaliativas: Produção de um artigo científico; Relatório de campo; Seminários.				

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Numero	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
1	Geodiversidade <ol style="list-style-type: none">1.1 – Definição e Origem do Conceito1.2 – Os Valores e Ameaças à Geodiversidade1.3 – Geodiversidade x Biodiversidade1.4 – A Geodiversidade no Brasil e na Bahia
2	Geopatrimônio <ol style="list-style-type: none">2.1 – Conceitos de Geopatrimônio e Geossítios2.2 – O Geopatrimônio como Patrimônio Natural2.3 – Usos do Patrimônio Geológico2.4 – Geoparques (UNESCO e CPRM)2.5 – Geoturismo x Ecoturismo
3	Geoconservação <ol style="list-style-type: none">3.1 – A Geoconservação e os Cuidados com o Geopatrimônio3.2 – Iniciativas de Geoconservação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Nascimento, Marcos A. L.; Ruchkys, Úrsula A.; Mantesso-Neto, Virginio. 2008. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo**: Trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 86p.

Gray, M. 2004. **Geodiversity**: valuing and conserving abiotic nature. John Wiley & Sons Ltd., England, 434p.

Urquí, Luis Carcavilla. **Geoconservación**. Madrid: Catarata. 126p.

Bibliografia complementar:

Brilha, J. 2005. **Patrimônio Geológico e Geoconservação**: a Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Palimage Editores, 190p.

Moreira, J.C. 2011. **Geoturismo e Interpretação Ambiental**. Editora UEPG, 157p



Documento assinado digitalmente
NATALIA MICHELI TAVARES DO NASCIMENTO SI
Data: 18/06/2024 12:46:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

18.06.2024
DATA

ASSINATURA DO PROFESSOR


____/____/____
HOMOLOGADO NO COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA		
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Estágio Supervisionado III		CGEO	GEOG 0040	2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 45	PRÁT: 90	HORÁRIO: SEX 18h às 22:10 h	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Marco Aurélio Rodrigues			Doutorado	
EMENTA				
A organização e o fazer pedagógico: o tempo e o espaço no cotidiano escolar. Processo de investigação e conhecimento do cotidiano da gestão educativa. Projetos educacionais de Geografia em espaços formais e não formais. Elaboração, planejamento, execução e avaliação do projeto de docência e/ou gestão educativa em espaços formais e não formais, numa perspectiva interdisciplinar e extensionista. Elaboração de diagnósticos de experiências do uso do conhecimento geográfico em espaços formais e não formais. Socialização de experiências através de rodas de conversa.				
OBJETIVOS				
OBJETIVO GERAL:				
• Elaborar, planejar, executar e avaliar um projeto educacional em Geografia para um espaço formal ou não formal de ensino.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:				
• Conhecer a organização do trabalho pedagógico e os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia em projetos educacionais no ensino formal e não formal.				
• Elaborar, planejar, executar e avaliar um projeto de docência em espaços formais ou não formais, com contribuição das demais disciplinas do período, numa perspectiva interdisciplinar e extensionista.				
• Elaborar diagnósticos de experiências do uso do conhecimento geográfico em espaços formais e não formais.				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
A disciplina será ministrada através aulas expositivas de conteúdo teórico, documentários, discussões e complementada com atividades e elaboração de planos de aula e relatórios.				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá através de avaliações permanentes e contínuas da disciplina, apresentação de seminários e elaboração de plano e relatório de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Número	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
1.	Apresentar o programa da disciplina, as noções principais que serão trabalhadas no semestre, os textos, as atividades avaliativas e a metodologia das aulas.
2.	A organização e avaliação de projetos educacionais.
3.	A organização e o fazer pedagógico: o tempo e o espaço no cotidiano escolar.
4.	A organização do trabalho pedagógico e os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia em projetos educacionais.
5.	Elaboração e planejamento do projeto de docência em espaços formais e não formais numa perspectiva interdisciplinar.
6.	Elaboração do plano de estágio III.
7.	Elaboração de diagnósticos de experiências do uso do conhecimento geográfico em espaços formais e não formais.
8.	Execução do projeto de docência de estágio com 60 hs. Processo de investigação e conhecimento do cotidiano da gestão educativa. Elaboração, planejamento, execução e avaliação do projeto de docência e/ou gestão educativa em espaços formais e não formais, numa perspectiva interdisciplinar e extensionista
9.	Elaboração de relatório final de estágio.
10.	Apresentação do relatório final de estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. 3ª reimp. São Paulo: Brasiliense, 2012.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 16ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 5. Ed. São Paulo. Paz e Terra, 1997.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: avaliação, políticas públicas e Educação., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p 27-38, jan./mar. 2006.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Didática**: o ensino e suas relações. 18. Edição.-. Campinas: Editora Papirus, 2012.

25/06/2024
DATA


ASSINATURA DO
PROFESSOR

/ /
HOMOLOGADO NO
COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO

NOME DO COMPONENTE		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		CGEO	GEOG0002	2024.1
CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	HORÁRIO:	
60h	45 h	15 h	Terça-Feira 20:30h às 22:10 h. Quarta-Feira 18:00h às 19:40h.	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
MARCO AURÉLIO RODRIGUES			DOUTORADO	

EMENTA

O conhecimento: natureza, tipos, princípios; Lógica e conhecimento; Diretrizes teórico-metodológicas para a leitura, análise, interpretação e elaboração de trabalhos acadêmicos; Método científico; A pesquisa científica e os trabalhos científicos: natureza, técnicas, métodos e normas; O Projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Apresentar os princípios básicos do conhecimento científico e a composição de trabalhos científicos, para utilização na concepção, discussão e elaboração de projetos de pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os tipos de conhecimento e a produção do conhecimento científico;
- Aprender as características dos métodos científicos e sua utilização na elaboração e estruturação de trabalhos de pesquisa científica;
- Analisar a composição e aspectos de trabalhos acadêmicos;
- Conhecer técnicas de pesquisa que contribuam para um entendimento e realização de etapas necessárias a estruturação do projeto de pesquisa, com base nas normas técnicas.

METODOLOGIA

Serão ministradas aulas de forma expositiva pautadas na demonstração de elementos teóricos para a reflexão e aprendizagem.

Serão utilizados textos, vídeos, listas de exercícios com o uso da plataforma google sala de aula. Serão elaborados pré-projeto e projeto de pesquisa.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina dar-se-á de forma processual e contínua por meio de uma atenta observação da participação dos alunos na realização dos exercícios propostos. Será verificado em que medida a turma demonstra compreensão das informações estudadas, com a realização de exercícios, avaliações teóricas e a elaboração de pré-projeto e projeto de pesquisa.

CONTEÚDOS DIDÁTICOS

Número	Cronograma de atividades
1	Apresentar o programa da disciplina, as noções principais que serão trabalhadas no semestre, os textos, as atividades avaliativas e a metodologia das aulas.
2	Universidade, Ciência e Formação acadêmica.
3	Métodos Científicos: uma visão histórica.
4	Métodos Científicos (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético).
5	Método(s) em Geografia.
6	Modalidades e metodologias de pesquisa científica (quali-quantitativa, etnográfica e participante).
7	Modalidades e metodologias de pesquisa científica (pesquisa-ação, estudo de caso, bibliográfica,

	documental, experimental e de campo).
8	Procedimentos didáticos: leitura e análise de texto.
9	Trabalhos acadêmicos: o estudo de texto e técnicas de resumo (fichamento, resumo e resenha).
10	Diretrizes para a realização de um seminário.
11	Relatório de visita técnica, viagem e evento.
12	Artigo científico: aspectos gerais e estruturação.
13	Trabalhos científicos: trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação de mestrado e tese de doutorado.
14	Técnicas de pesquisa: documentação, observação, entrevista e questionário.
15	Técnicas de pesquisa: elaboração, representação, análise e interpretação dos dados.
16	Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): citações e referências.
17	Elaboração de projeto de pesquisa (tema e delimitação do tema).
18	Elaboração de projeto de pesquisa (identificação do problema e justificativa da pesquisa).
19	Elaboração de projeto de pesquisa (hipótese; objetivos - geral e específicos; referencial teórico; metodologia; cronograma /orçamento e bibliografia).
20	Ética na Ciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHALMERS, A. F. **O que é Ciência afinal?** Trad. Raul Filker. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: CORTEZ, 2007.

Universidade Federal do Vale do São Francisco. Gabinete da Reitoria. Sistema Integrado de Bibliotecas.

Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da UNIVASF/ UNIVASF. 4. ed. Petrolina, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

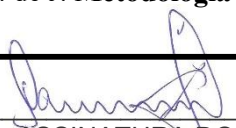
KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social**. São Paulo: Vozes, 2015. 107 p.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

25/06/2024
DATA

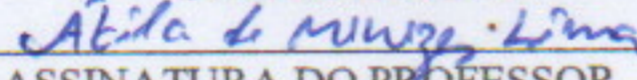

ASSINATURA DO
PROFESSOR

HOMOLOGADO NO
COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO

NOME DO COMPONENTE		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Introdução à Ciência Geográfica		Geografia	GEOG0005	1º
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 60	PRÁT 0	HORÁRIO: (Segunda) – 19:40-20:30 (Quarta) 19:40-20:30 20:30-21:20 21:20-22:10	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
Licenciatura em Geografia				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Átila de Menezes Lima			Doutorado	
EMENTA				
Estabelecer a relação entre os conhecimentos geográficos ou saberes geográficos com a institucionalização da ciência geográfica. Os fundamentos sócio-históricos da institucionalização da geografia enquanto ciência e seus precussores. A geografia monotética e a geografia idiográfica. As correntes do pensamento geográfico. Conceitos e categorias da geografia. A questão do método na ciência geográfica. A função social da geografia na sociedade, os conhecimentos geográficos no cotidiano.				
OBJETIVOS				
Apreender as formas de saberes geográficos na antiguidade, Entender os saberes geográficos no cotidiano, a utilização dos saberes geográficos pelo Estado (as ideologias geográficas), compreender os fundamentos e o contexto de institucionalização da ciência geográfica perante o movimento de transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista. Compreender a relação dos saberes geográficos com a ciência geográfica propriamente dita. Debater sobre os conceitos e categorias da geografia a partir das diferentes correntes e propostas metodológicas na geografia.				
METODOLOGIA				
Aulas expositivas, dialogadas e debatidas com utilização de recursos audiovisuais, textos e quadro branco. Exposição e debates dos textos trabalhados na forma de seminários. Também faremos visitas técnicas.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
Participação nas atividades, fichamento, resenha, seminário, assiduidades.				

CONTEÚDOS DIDÁTICOS	
Número	Cronograma de atividades
1	Os conhecimentos ou saberes geográficos (pré-geografia) O conhecimento geográfico na antiguidade e idade média As práticas espaciais nas diversas sociedades Os saberes geográficos no cotidiano
2.	A institucionalização da Geografia enquanto ciência O contexto histórico de institucionalização da ciência geográfica (a transição do capitalismo concorrencial para o monopolista). Os percussores da geografia enquanto ciência – Kant, Varenius, Humbolt, Ritter. O monotético e o idiográfico; o geral e o particular (geografia uma ciência da generalidade ou da singularidade?) A questão regional
3.	Correntes do pensamento geográfico e seus conceitos e categorias

	O determinismo geográfico; o possibilíssimo; método regional; positivismo lógico; a geografia crítica de cunho marxista e humanista.		
	Conceitos e categorias da geografia (paisagem, região, território, Lugar e espaço).		
	A relação entre conceitos e categorias com as correntes de pensamento		
4.	Geografia, método e a função social da ciência geográfica		
	O método na geografia (a relação universal-particular-singular)		
	Afinal para que serve a geografia?		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Bibliografia básica:			
CORRÊA, Roberto Lobato. In: Geografia: conceitos e tema. Org. Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. – 8ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2012.			
LENCIONI, Sandra. Região e geografia . – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.			
MORAES, Antônio Carlos Robert. A gênese da geografia moderna . Annablume – , 2002.			
_____. Geografia: pequena história crítica . São Paulo:HUCITEC, 2007.			
_____. Ideologias geográficas . São Paulo: Annablume, 2005.			
_____. Território e história no Brasil . - São Paulo: Annablume, 2005.			
MOREIRA, Ruy. O que é geografia .14ªed.. – São Paulo: Brasileinse, 1994.			
MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.			
SOUSA NETO. Manoel Fernandes de. A ciência geográfica e a construção do Brasil . Revista da AGB, 2001.			
Bibliografia complementar:			
LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra – Campinas, SP: Papyrus, 1988.			
MORAES, Antônio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias da. Geografia crítica: A valorização do espaço . 4ªed. São Paulo, HUCITEC, 1999.			
SANTOS, Milton. A natureza do espaço . São Paulo: EDUSP, 2006.			
03/07/2024	Átila de Menezes Lima SIAPE: 2242659		
DATA		APROV. NO NDE	COORD. DO COLEGIADO
	ASSINATURA DO PROFESSOR		

NOME DO COMPONENTE		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Geografia Agrária		Geografia	GEOG0017	3º
CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓR: 60	PRÁT 0	HORÁRIO:	
			Segunda - 18:00-18:50 18:50-19:40 20:30-21:20 21:20-22:10	

CURSOS ATENDIDOS	SUB-TURMAS
Licenciatura em Geografia	
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)	TITULAÇÃO
Átila de Menezes Lima	Doutorado

EMENTA
Os Conceitos técnicos e filosóficos da questão agrária. A agricultura e os diferentes modos de produção. Transformações capitalistas na agricultura/os condicionantes: sociais e históricos-políticos. A industrialização da agricultura, a revolução verde, o agribusiness e o agrohidronegócio na atualidade. O contra-ponto da agroecologia. O processo de ocupação do espaço agrário brasileiro e seu papel na estrutura fundiária; Transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. A questão agrária e o debate da reforma agrária no Brasil; conflitos territoriais e movimentos sociais no campo brasileiro. Impactos sociais, econômicos e ambientais das atividades produtivas/a expansão capitalista; A ocupação das fronteiras agrícolas e o agronegócio no Brasil. Os conflitos no Território de Identidade do Piemonte Norte de Itapicuru - BA e regiões próximas, sob a égide da relação capital-trabalho

OBJETIVOS
Compreender a questão agrária no Brasil e no Mundo em suas múltiplas contradições, entendendo sua importância no processo de produção do espaço a partir da dialética expropriação-espoliação/resistência na conflituosa e não superada relação capital-trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar o desenvolvimento agrícola a partir da transição do feudalismo para o capitalismo;
- Debater alguns conceitos-chaves sobre a questão agrária;
- Discutir abordagens teóricas do desenvolvimento do capitalismo no campo;
- Compreender o processo histórico da formação da estrutura agrária brasileira;
- Analisar as transformações da agricultura e no campo brasileiro;
- Analisar as transformações recentes da agricultura;
- Explicitar as contradições no campo brasileiro, inclusive os processos de contrarreforma agrária no Brasil Hoje.
- Compreender as formas de luta e resistência dos movimentos sociais frente aos processos de desenvolvimento do capital;
- Compreender os conflitos no território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru e regiões próximas, sob a égide da relação capital-trabalho.

METODOLOGIA
Aulas expositivas, dialogadas e debatidas com utilização de recursos audiovisuais, textos e quadro branco. Exposição e debates dos textos trabalhados na forma de seminários. Também faremos visitas técnicas.

FORMAS DE AVALIAÇÃO
Participação nas atividades, fichamento, resenha, seminário, assiduidades.

CONTEÚDOS DIDÁTICOS

Número	Cronograma de atividades
1	Os conceitos técnicos e filosóficos da questão agrária Agrário, agrícola, renda da terra, campo, rural, estrutura fundiária, grilagem. Camponês, assalariado no campo, "indígenas", quilombolas, posseiros, grileiros. Agronegócio, agricultura familiar, agroecologia.
2.	A agricultura e os diferentes modos de produção Desenvolvimento Agrícola: uma perspectiva histórica; O modo de produção asiático Agricultura sob o feudalismo; A transição do feudalismo para o capitalismo; Agricultura sob o modo de produção capitalista; A Questão Agrária e o Capitalismo: concepções teóricas; Desenvolvimento do capitalismo no campo;
3.	O processo de ocupação do espaço agrário brasileiro e seu papel na estrutura fundiária Sesmarias, leis de terras e espoliação. A criação da monocultura da plantation e seu papel na estrutura agrária da colônia ao atual momento de nossa história (a ocupação das últimas fronteiras agrícolas). A violência como práxis para a ocupação do espaço agrário (expropriação, espoliação e barbárie).
4.	A "modernização" da agricultura - as transformações recentes no campo e na agricultura Brasileira. A modernização conservadora nos anos de 1970; A industrialização da agricultura e a revolução verde; Agricultura e globalização; O agronegócio e o agrohídronegócio
5.	Conflitos e resistências no campo brasileiro Conflitos por terra, água e por território. Conflitos com mineradoras, usinas hidrelétricas e expansão dos parques eólicos. Movimentos Sociais e as formas de resistência; Ligas camponesas, MST, MAB, MPA... Conflitos territoriais no Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru e regiões próximas Reforma Agrária ou Contrarreforma Agrária? Práticas contra hegemônicas – agroecologia, luta contra os agrotóxicos e contra a propriedade fundiária Por uma outra lógica agrária – o espaço agrário para além do capital...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012. 296p.

CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. **A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO NO CAMPO DE SERGIPE**. GEONORDESTE, Ano XXII, n.2.

COSME, Claudemir Martins. **A burguesia latifundista não abre mão do monopólio da terra no Brasil: a perpetuação da concentração fundiária revelada pelo censo agropecuário 2017**.

FELICIANO, Carlos Alberto. **Movimento Camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil**. – São Paulo: Contexto, 2006.

GERMANI, Guiomar Inez. **Condições históricas e sociais que regulam o acesso a terra no espaço agrário brasileiro**. GeoTextos, vol. 2, n. 2, 2006.

LIMA, Lucas Gama. **Renda da Terra**. GEONORDESTE, Ano XXII, n.2.

MARTINS, José de Souza Martins. **O cativo da terra**. 9º ed. Revista e ampliada – São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção e agricultura**. 3ª ed. São Paulo, Ática, 1990.

STEDILE, João Pedro (Org.). **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional: 1500 - 1960**. São Paulo: Expressão popular, 2005.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Manuel C. de. **A Terra e o Homem do Nordeste**. 8ª edição. Editora Cortez, 2005.
PAULINO, Eliane Tomiasi. **Por uma geografia dos camponeses**. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
SILVA, Maria Aparecida de Jesus; SARAIVA, Regina Coelly Fernandes. O território de Itapicuru: ocupação, identidades e territorialidades pré-existentes à mineração. In: **Oralidades**: revista de história oral da USP. Ano 9, nº 14 (jan./dez.2015). – São Paulo: NEHO, 2007.
STEDILE, João Pedro (Org.). **A questão agrária no Brasil**: Programas de reforma agrária: 1946 – 2003. São Paulo: Expressão popular, 2005.

03/07/2024	Átala de Menezes Lima		
03/07/2024	Assinatura: <i>Átala de Menezes Lima</i>	1 / 1	
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	APROV. NO NDE	COORD. DO COLEGIADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE
Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA		
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
ANÁLISE AMBIENTAL		CGEO	GEOG0036	2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 30h	PRÁT: 30h	HORÁRIOS: Quinta Feira – 18:00 às 19:40 – 20:30 às 22:10	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			-	
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
SIRIUS OLIVEIRA SOUZA			DOUTORADO	
EMENTA				
Integração dos diversos saberes e procedimentos metodológicos da ciência geográfica para análise ambiental integrada de casos locais e sua aplicabilidade em atividades didáticas. A multidisciplinaridade e transdisciplinaridade da análise ambiental. Desenvolvimento e as políticas ambientais. Espaços agroambientais e suas transformações recentes. Impactos e externalidades ambientais e o processo de avaliação ambiental, conceitos e métodos. Planejamento e gerenciamento ambiental em áreas urbanas e rurais. Unidades de conservação zoneamento ambiental. Técnicas de avaliação espacial do ambiente, de representação das informações geográficas e de monitoramento ambiental.				
OBJETIVOS				
GERAL: Compreender os fundamentos da Análise Ambiental, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades relacionadas a análise integrada do espaço geográfico.				
ESPECÍFICOS: Contextualizar os principais temas relacionados a Análise Ambiental. Apresentar as principais políticas ambientais e suas influências regionais e locais. Descrever e caracterizar os conceitos e métodos relativos ao planejamento, gerenciamento e avaliação ambiental. Propor ações didáticas e metodológicas que desenvolvam a apreensão dos conteúdos inerentes Análise Ambiental na Geografia.				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
A disciplina será ministrada de forma expositiva-explorativa, onde serão transmitidos elementos teóricos para a reflexão e aprendizagem. Serão utilizados textos, vídeos, trabalhos de campo e a plataforma <i>Google Classroom</i> no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, sempre associados aos seguintes materiais: Quadro branco, pincel marcador para quadro branco; projetor multimídia e slides em Power point contendo: mapas, tabelas, gráficos e esquemas representativos.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
A avaliação da disciplina dar-se-á de forma processual e contínua por meio de uma atenta observação da participação dos alunos na realização dos exercícios propostos. Será verificado em que medida a turma demonstra compreensão das informações estudadas, com a realização de exercícios semanais, duas avaliações teóricas e um trabalho final. Ao final as notas serão somadas para a composição da média aritmética simples do aluno, conforme descrito na tabela e fórmula a seguir:				
Média Final = $\frac{AV. 01 + AV. 02 + Exercícios + Trabalho Final}{3}$		Instrumento	Nota máxima	
		Atividade Avaliativa 1	10.0	
		Atividade Avaliativa 2	10.0	
		Exercícios	3.0	
		Trabalho Final	7.0	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE
Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA			
	Apresentação do Programa de Disciplina (PD), metodologia, avaliação e bibliografia.		
I	Fundamentos da Análise Ambiental		
	Conceitos e definições da análise ambiental (Ambiente, Poluição, Impacto Ambiental, Degradação, etc.)		
	Natureza e espaço: a dialética da relação sociedade e natureza		
	Análise integrada da paisagem: a abordagem sistêmica; econodinâmica e geossistêmica.		
II	Quadro legal e institucional da Análise Ambiental no Brasil		
	Políticas ambientais no Brasil – histórico e contribuições		
	Política Nacional dos Recursos Hídricos; Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Resolução CONAMA nº 001/86; Política Nacional de Resíduos Sólidos		
III	Planejamento Ambiental		
	Tipos de planejamento; Conceitos e Práticas de Planejamento Ambiental		
	Etapas, estruturas e instrumentos do planejamento ambiental		
IV	Avaliação de Impactos Ambientais		
	Critérios de avaliação de impactos ambientais		
	Principais métodos de avaliação de impactos ambientais		
	Licenciamento Ambiental –legislação e definições		
V	Estudo de caso.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas: LEFF, Enrique (Coord.). et al. A Complexidade Ambiental . Trad. Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003. RIBEIRO, H. Olhares Geográficos: Meio Ambiente e Saúde . São Paulo: Senac Editora, 2007. 222p. SÁNCHEZ, Luiz E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. SANTOS, R.F. dos. Planejamento ambiental: teoria e prática . São Paulo: Oficina de textos, 2004. TAUK, Sâmia Maria (Org.). Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar . São Paulo: Unep, 1995.			
Referências Complementares: BERTÉ, R. Gestão socioambiental no Brasil . Curitiba: São Paulo: Ibpe; 2009. 299p. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais . São Paulo: Blucher, 1999. 236 p. CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. TEIXEIRA (Orgs.). A questão ambiental: diferentes abordagens . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 248 p. TRICART, J. Ecodinâmica . Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1977, 91 p.			
/ /		/ /	
DATA	ASINATURA DO PROFESSOR	HOMOLOGADO NO COLEGIADO	COORD. DO COLEGIADO

Documento assinado digitalmente



SIRIUS OLIVEIRA SOUZA
Data: 26/06/2024 17:07:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE
Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA			
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE	
FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA		CGEO	GEOG0007	2024.1	
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 60h	PRÁT: 0h	HORÁRIOS: Terça-Feira - 19:40 às 20:30 Quinta- feira – 18:00 às 20:30		
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS		
LINCENCIATURA EM GEOGRAFIA			-		
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO		
SIRIUS OLIVEIRA SOUZA			DOUTORADO		
EMENTA					
Conceitos e importância da climatologia. A atmosfera terrestre. Elementos meteorológicos. Fatores Climáticos. Circulação geral da atmosfera. Massas de ar. Frentes: gênese e características. O clima e a Paisagem.					
OBJETIVOS					
GERAL: Compreender os fundamentos da Climatologia, tendo em vista a importância do clima nas atividades econômicas e na organização do espaço geográfico.					
ESPECÍFICOS: Contextualizar os principais conceitos de Climatologia e suas subdivisões; Relacionar as características dos elementos climáticos (temperatura, pressão atmosférica e umidade do ar) e a influência dos fatores climáticos; Descrever e caracterizar a circulação geral da atmosfera, observando as diferenças latitudinais; Propor ações didáticas e metodológicas que desenvolvam a apreensão dos conteúdos inerentes à Climatologia na Geografia e seus impactos no contexto atual.					
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)					
A disciplina será ministrada de forma expositiva-explorativa, onde serão transmitidos elementos teóricos para a reflexão e aprendizagem. Serão utilizados textos, vídeos, trabalhos de campo e a plataforma <i>Google Classroom</i> no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, sempre associados aos seguintes materiais: Quadro branco, pincel marcador para quadro branco; projetor multimídia e slides em Power point contendo: mapas, tabelas, gráficos e esquemas representativos.					
FORMAS DE AVALIAÇÃO					
A avaliação da disciplina dar-se-á de forma processual e contínua por meio de uma atenta observação da participação dos alunos na realização dos exercícios propostos. Será verificado em que medida a turma demonstra compreensão das informações estudadas, com a realização de duas avaliações teóricas e um seminário. Ao final as notas serão somadas para a composição da média final do aluno.					
Média Final = $\frac{AV. 01 + Exercícios + Trabalho Final}{2}$		Instrumento		Nota máxima	
		Atividade Avaliativa 1		7,0	
		Trabalho de Campo		3,0	
		Exercícios		3,0	
		Trabalho Final		7,0	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE
Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA			
1	Apresentação do Programa de Disciplina (PD), para evidenciar e discutir o conteúdo programático, metodologia adotada e formas de avaliação.		
2	Climatologia: concepções científicas e escalas de abordagem.		
3	A Terra e seus movimentos no sistema solar: implicações no clima		
4	Evolução, composição, massa e estrutura da atmosfera		
5	Distribuição e balanço global de radiação		
6	Elementos climáticos: - Temperatura do ar. - Umidade atmosférica. Pressão atmosférica		
7	Fatores geográficos: latitude, altitude, relevo, vegetação, continentalidade, maritimidade.		
8	Nuvens e mecanismos de precipitação		
9	Dados meteorológicos e instrumentos de medição		
10	Circulação geral da atmosfera: os cinturões de ventos globais.		
11	Massas de ar, frentes e perturbações atmosféricas.		
12	Cartas Sinóticas – Princípios e Aplicações		
13	Possibilidades didáticas da Climatologia na educação básica.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas: AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2012. BARRY, R.G., CHORLEY, R.J. Atmosfera, tempo e clima . Porto Alegre: Bookman, 2013. 512p. CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física . Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. MENDONÇA, F., DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia – Noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. VAREJÃO SILVA, M. Meteorologia e Climatologia . Brasília: Ministério da Agricultura/INMET, 2000.			
Referências Complementares: ARAGÃO, M. J. História do Clima . Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 161p. CAVALCANTI, I. F. <i>et al.</i> (org.) Tempo e Clima no Brasil . Oficina de Textos, 2009 463p. COCKEL, C. (org.) Sistema Terra-Vida: uma introdução . São Paulo: Oficina de Textos, 2001. 360p. DEMILLO, R. Como funciona o clima . São Paulo: Quark do Brasil, 1998. 226p. FERREIRA, A.G. Meteorologia Prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 189p. OLIVEIRA, G.S. O El Niño e você: o fenômeno climático . São José dos Campos: Transtec Editorial, 1999. 116p. SALGADO-LABOREAU, M. L. História ecológica da Terra . São Paulo: Edgard Blücher, 1994. SIMON, C., de FRIERS, R.S. Uma terra, um futuro: o impacto das mudanças ambientais, na atmosfera, terra e água . São Paulo: Makron Books, 1992. 189 p. SILVA, C. A. <i>et al</i> (org.). Experimentos em climatologia geográfica . Dourados: UFDG, 2014. 391p. Torres F.T.P, Machado P.J.O. Introdução à climatologia . São Paulo. Ed. Cenpage Learning. 2011.			
____/____/____		____/____/____	
DATA	ASINATURA DO PROFESSOR	HOMOLOGADO NO COLEGIADO	COORD. DO COLEGIADO

Documento assinado digitalmente



SIRIUS OLIVEIRA SOUZA

Data: 26/06/2024 17:07:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE
Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA			
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIA GEOGRÁFICA		CCGEO	GEOG0006	2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 30h	PRÁT: 30h	HORÁRIOS: Segunda-Feira: 18:00 às 19:40 – 20:30 às 22:10.	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
LINCENCIATURA EM GEOGRAFIA			-	
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
SIRIUS OLIVEIRA SOUZA			DOUTORADO	
EMENTA				
Conceitos fundamentais de Estatística e Probabilidade; Procedimentos estatísticos básicos adequados a pesquisas relacionadas às ciências geográficas. Coleta, organização e classificação de dados. Variáveis. População e amostra. Medidas de tendência central e dispersão. Representação e interpretação gráfica. Correlação e regressão lineares. Estatística como instrumento de ajuda na tomada de decisões.				
OBJETIVOS				
GERAL: Propiciar o conhecimento de técnicas básicas para a coleta, descrição e análise de dados.				
ESPECÍFICOS: Adquirir uma linguagem estatística e conhecer seus conceitos fundamentais; Conhecer um conjunto de técnicas de obtenção e tratamento dos dados e de cálculo das estatísticas; Aplicar as técnicas estatísticas nas atividades ligadas ao campo da Geografia; Interpretar os resultados decorrentes da utilização das várias técnicas estatísticas; Propor ações didáticas e metodológicas que desenvolvam a apreensão dos conteúdos inerentes à Estatística na Geografia e seus desdobramentos na análise da vida cotidiana.				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
A disciplina será ministrada de forma expositiva-explorativa, onde serão transmitidos elementos teóricos para a reflexão e aprendizagem. Serão utilizados textos, vídeos, trabalhos de campo e a plataforma <i>Google Classroom</i> no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, sempre associados aos seguintes materiais: Quadro branco, pincel marcador para quadro branco; projetor multimídia e slides em Power point contendo: mapas, tabelas, gráficos e esquemas representativos.				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
A avaliação da disciplina dar-se-á de forma processual e contínua por meio de uma atenta observação da participação dos alunos na realização dos exercícios propostos. Será verificado em que medida a turma demonstra compreensão das informações estudadas, com a realização de exercícios semanais, duas avaliações teóricas e um trabalho final. Ao final as notas serão somadas para a composição da média aritmética simples do aluno, conforme descrito na tabela e fórmula a seguir:				
$\text{Média Final} = \frac{\text{AV. 01} + \text{Exercícios} + \text{Trabalho Final}}{2}$		Instrumento	Nota máxima	
		Atividade Avaliativa 1	10.0	
		Exercícios	3.0	
		Trabalho Final	7.0	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE
Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: proen@univasf.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA			
1	Introdução a Estatística – Panorama Histórico		
2	Fases do Método Estatístico		
3	População e Amostra - Séries Estatísticas		
4	Representação gráfica dos dados estatísticos		
5	Gráficos Estatísticos para Séries Geográficas, Temporais e Específicas		
6	Gráficos Estatísticos para Distribuições de Frequências – Curvas de Frequência		
7	Estatística Descritiva: Medidas de Tendência Central (Média, Mediana e Moda)		
8	Relações entre a Média, a Moda e a Mediana.		
9	Coleta, organização e classificação de dados.		
10	Aplicações de Estatística na Educação Básica		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Referências Básicas: CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. BARBETTA, P. A.. Estatística aplicada às ciências sociais . 9. ed. Florianópolis: UFSC, 2014. LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2012 CASTANHEIRA, N. P.. Estatística aplicada a todos os níveis . Curitiba, PR: Intersaberes, 2012			
Referências Complementares: BERTON, J.. A revolução quantitativa e a geografia teórica. Boletim de g. teórica , Rio Claro, 7(13), 1977. BUSSAB, W. O.; MORETTIN P. A. Estatística Básica . Saraiva, São Paulo, 5ª ed. 2002. CHRISTOFOLETTI, A. Pespectivas em geografia . São Paulo : Difel, 1982. COLE, J. P. & KING, C. A. M. Quantitative geography . London : Jonh Wiley e Sons, 1968. FAISSOL, S. Teorização e Quantificação em geografia. Revista Brasileira de Geografia , 40(1): 3-50, 1978. FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia . Lisboa : Gradiva, 1987. FONSECA, J. S. da. Curso de estatística . São Paulo : Atlas, 1981 FRANCISCO, V. Estatística: síntese da teoria . São Paulo : Atlas, 1982. GEORGE, P. Métodos da geografia . São Paulo : Coleção Saber Atual, 1972. GERARDI, L. H. O & SILVA, B. C. Quantificação em geografia . São Paulo : Difel, 1981. ROGERSON, P.A. Métodos estatísticos para Geografia . 3ªed. Bookman Com. Ed. Ltda. Porto Alegre, 2010. SPIEGEL, M. R. Estatística . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. (Coleção Shaum). TRIOLA, M. F. Introdução à estatística . 7. ed. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1999..			
/_/_/		/_/_/	
DATA	ASINATURA DO PROFESSOR	HOMOLOGADO NO COLEGIADO	COORD. DO COLEGIADO

Documento assinado digitalmente



SIRIUS OLIVEIRA SOUZA

Data: 26/06/2024 17:07:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE DISCIPLINA

NOME				COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM				CGEO		2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 30	PRÁT: 30	HORÁRIOS:			
CURSOS ATENDIDOS					SUB-TURMAS	
Licenciatura em Geografia (40 vagas)					5º período	
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)					TITULAÇÃO	
Maéve Melo dos Santos					Doutora	
EMENTA						
<p>Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Diferentes concepções de avaliação e suas manifestações na prática. Tipos, características e finalidades dos processos avaliativos adotados no atual contexto educacional. Instrumentos de avaliação: elaboração, aplicação e análise. A postura do avaliador e as questões éticas envolvidas. Dificuldades de Aprendizagem.</p>						
OBJETIVOS						
<p>GERAL: Desenvolver nos estudantes a compreensão da avaliação da aprendizagem como um processo formativo contínuo, processual e sistemático que orienta a ação educativa.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicitar a perspectiva avaliativa que é compreendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem de alunos e professores;• Identificar as diferenças entre verificação, seleção, exclusão e avaliação do conhecimento, questionando a produção do fracasso escolar que se esconde nos modelos de avaliações atuais;• Refletir sobre os usos da avaliação interna e externa e como podemos aproveitar esses instrumentos em sala de aula, a fim de ajudar nossos alunos a aprenderem mais;• Elaborar provas numa perspectiva construtivista;• Desenvolver atividade prática, a fim de conhecer os tipos de avaliação existente nas escolas da educação básica das cidades circunvizinhas mediante a observação, a elaboração e a aplicação de atividades avaliativas em conjunto com professores de Geografia das escolas campo de observação.						
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)						
<ul style="list-style-type: none">• Levantamento das concepções iniciais, valores, atitudes dos alunos sobre os temas e ou conteúdos a serem trabalhados, a partir de situações problematizadoras;• Busca de informações em fontes variadas através de recursos didáticos como textos nas mais variadas linguagens (livros, textos diversos, filmes, imagens, jornais e outros);• Utilização de técnicas variadas de estudo e socialização nas aulas presenciais: GV – GO; Debates; Mesa Redonda; Estudo Dirigido; Mapa Textual; Seminários; Releituras;• Produções (tanto individuais quanto grupais), nas mais variadas linguagens;• Atividade “<i>in loco</i>” de conhecimento da realidade escolar, a fim de conhecer as formas						

avaliação dos professores de geografia em escolas da rede de ensino pública e/ou privada de Senhor do Bonfim ou cidades circunvizinhas;

- Confronto com as concepções prévias iniciais.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem dar-se-á ao longo de todo o processo instrucional, em momentos distintos que se ligam e se interpenetram de acordo com a sistemática adotada:

- Avaliação Diagnóstica – a partir do resgate das concepções prévias dos alunos;
- Avaliação Formativa – no decorrer do processo, através de sínteses, leitura, discussão e produção de textos em diferentes linguagens, frequência às aulas presenciais e outras atividades tanto individuais quanto grupais;
- Avaliação Somativa – no final do semestre para fins de certificação ou de levantar ainda objetivos para novas aprendizagens, através de prova escrita.

Portanto será de natureza cumulativa, contínua, sistemática e flexível, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do processo. Constará ainda de auto e hetero-avaliação de todos os envolvidos.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES/SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nº	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	C/H	CH acumulada
1	Acolhimento dos estudantes. Apresentação da ementa e PD da disciplina. Diálogo acerca do processo de avaliação e algumas outras questões da dinâmica da disciplina. Concepções prévias sobre a relação avaliação e educação.	04	04
2	Avaliação: mito e desafio - estudo dirigido	04	08
3	Avaliação: mito e desafio: socialização e apresentação em ppt da educadora sobre "Avaliação e direito à aprendizagem"	04	12
4	Do trânsito necessário dos exames escolares para a avaliação da aprendizagem – atividade orientada	04	16
5	Socialização e aula dialogada sobre "Planejamento e Avaliação na Escola: uma articulação necessária"	04	20
6	Avaliação I	04	24
7	Atividade prática: observação/análise das práticas avaliativas dos professores de geografia em espaços educacionais	05	29
8	Atividade prática: observação/análise das práticas avaliativas dos professores de geografia em espaços educacionais	05	34
9	Oficina prática: Prova: um momento privilegiado de estudos	05	39
10	Oficina prática: Prova: um momento privilegiado de estudos	05	44
11	Atividade prática: produção de relatório das oficinas com imagens	05	49
12	Seminário com exposição da oficina em produtos e imagens	05	54
13	Avaliação educacional e avaliação escolar	04	58
14	Encerramento e avaliação da disciplina	02	60

REFERÊNCIAS:

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 45 ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. (Biblioteca Univasf)

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22º ed. São

Paulo: Cortez, 2011. (Biblioteca Univasf)

MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? critérios e instrumentos. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p.137.

Referências Complementares:

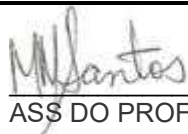
FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MELLO E SOUZA, Alberto. Dimensões da avaliação educacional (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PEREIRA, R. S. Avaliação de sistemas e política de competências e habilidades da OCDE. Práxis Educativa (UEPG. ONLINE), v. 13, p. 107-127, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. 11 ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos, Libertad v. 3, 2000.

_____/_____/_____
DATA



ASS DO PROFESSOR

_____/_____/_____
HOMOLOGADO
COLEGIADO

COORD. DO
COLEGIADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE DISCIPLINA

NOME				COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
CURRÍCULO E DIVERSIDADE HUMANA II				CGEO		2024.1
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 30	PRÁT: 30	HORÁRIOS:			
CURSOS ATENDIDOS					SUB-TURMAS	
Licenciatura em Geografia (40 vagas)					7º período	
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)					TITULAÇÃO	
Maéve Melo dos Santos					Doutora	
EMENTA						
Educação Inclusiva para pessoas com necessidades educacionais especiais. Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação e Diversidade. A diversidade nos diferentes espaços sociais. O cotidiano escolar e prática docente frente à diversidade: gênero, sexualidade, cultura, raça e etnia. A inserção da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no Currículo Escolar: africanidades e afrodescendência: práticas sociais e curriculares em instituições públicas e privadas de ensino. Proposição de um projeto de intervenção pedagógica na UNIVASF com a participação do Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas.						
OBJETIVOS						
GERAL: Refletir sobre a concepção de currículo e seu processo de elaboração e seus desdobramentos, promovendo um debate sobre “para quem, o que, por que e como ensinar e aprender”, por meio do reconhecimento dos interesses, diversidades, diferenças socioculturais e, ainda, o processo de desenvolvimento humano dos sujeitos envolvidos.						
ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a diversidade do currículo, sua importância para uma prática educativa inclusiva na educação básica e as demandas particulares da pessoa com deficiência;• Entender a importância das culturas de matrizes africana e indígena na construção social e geográfica da sociedade brasileira, a partir dos pressupostos da Lei 11.645/08 e possíveis práticas inclusivas na educação geográfica;• Compreender em perspectiva as orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente, as políticas educacionais voltadas para jovens e adultos, bem como, a discussão de gênero, sexualidade, liberdade de culto religioso e manifestações políticas;• Analisar a BNCC de Geografia e as propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, com ênfase nos aspectos na inclusão e diversidade, a luz dos estudos das teorias de currículo.						
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)						
<ul style="list-style-type: none">• Levantamento das concepções iniciais, valores, atitudes dos alunos sobre os temas e ou conteúdos a serem trabalhados, a partir de situações problematizadoras;• Busca de informações em fontes variadas através de recursos didáticos como textos nas mais variadas linguagens (livros, textos diversos, filmes, imagens, jornais e outros);• Utilização de técnicas variadas de estudo e socialização nas aulas presenciais: GV – GO; Debates; Mesa Redonda; Estudo Dirigido; Mapa Textual; Seminários; Releituras;• Produções (tanto individuais quanto grupais), nas mais variadas linguagens;• Atividade “<i>in loco</i>” de conhecimento da realidade escolar, a fim de conhecer as propostas curriculares em escolas da rede de ensino pública e/ou privada de Senhor do Bonfim ou cidades circunvizinhas, com ênfase nos aspectos na inclusão e diversidade, a luz dos estudos das teorias de currículo;						

- Com finalidade promover a exposição de material pertinente à disciplina e proporcionar diálogo crítico com os estudantes, problematizando as questões centrais de cada proposta de aula, haverá a proposição de seminários, onde os estudantes conduzirão as discussões propostas e previamente acertadas, como também haverá a possibilidade de participações de outras/outros docentes que ampliem nosso debate sobre as temáticas preteridas.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem dar-se-á ao longo de todo o processo instrucional, em momentos distintos que se ligam e se interpenetram de acordo com a sistemática adotada:

- Avaliação Diagnóstica – a partir do resgate das concepções prévias dos alunos;
- Avaliação Formativa – no decorrer do processo, através de sínteses, leitura, discussão e produção de textos em diferentes linguagens, frequência às aulas presenciais e outras atividades tanto individuais quanto grupais;
- Avaliação Somativa – no final do semestre para fins de certificação ou de levantar ainda objetivos para novas aprendizagens, através de prova escrita.

Portanto será de natureza cumulativa, contínua, sistemática e flexível, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do processo. Constará ainda de auto e hetero-avaliação de todos os envolvidos.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES/SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nº	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	C/H	CH acumulada
1	Acolhimento dos estudantes. Apresentação da ementa e PD da disciplina. Diálogo acerca do processo de avaliação e algumas outras questões da dinâmica da disciplina. Concepções prévias sobre currículo e diversidade.	01	01
2	Concepções prévias sobre os conceitos de currículo e diversidade humana; Apresentação das propostas de trabalho para as aulas práticas:	02	03
3	Atividade Prática: Estudo dirigido: Análise da BNCC de Geografia	01	04
4	Tipologia, características, determinações epistemológicas do conceito currículo: estudo das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo	01	05
5	Tipologia, características, determinações epistemológicas do conceito currículo: estudo das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo	02	07
6	Atividade Prática: Estudo dirigido: Análise da BNCC de Geografia	01	08
7	Atividade Prática: Estudo dirigido: Análise da BNCC de Geografia (Sab)	04	12
8	Tipologia, características, determinações epistemológicas do conceito currículo: estudo das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo	01	13
9	Tipologia, características, determinações epistemológicas do conceito currículo: estudo das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo	02	15
10	Atividade Prática: Estudo dirigido: Análise da BNCC de Geografia	01	16
11	Atividade Prática: Estudo dirigido: Análise da BNCC de Geografia (Sab)	04	20
12	Conhecer o Currículo, com base nas suas dimensões sobre os Direitos Humanos: Bases conceituais e históricas	01	21
13	Conhecer o Currículo, com base nas suas dimensões sobre os Direitos Humanos: Bases conceituais e históricas	02	23
14	Socialização do estudo dirigido sobre a BNCC e o livro didático	01	24
15	Conhecer o Currículo, com base nas suas dimensões sobre os Direitos Humanos: Bases conceituais e históricas	01	25

16	Avaliação I	02	27
17	Análise de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, com ênfase nos aspectos na inclusão e diversidade, a luz dos estudos das teorias de currículo	01	28
18	Currículo, gênero e sexualidade: o normal, o diferente e o excêntrico	01	29
19	Currículo, gênero e sexualidade: o normal, o diferente e o excêntrico	02	31
20	Análise de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, com ênfase nos aspectos na inclusão e diversidade, a luz dos estudos das teorias de currículo	01	32
21	II SEMANA DE GEOGRAFIA	01	33
22	II SEMANA DE GEOGRAFIA	02	35
23	II SEMANA DE GEOGRAFIA	01	36
24	Currículo, gênero e sexualidade: o normal, o diferente e o excêntrico	01	37
25	Currículo, gênero e sexualidade: o normal, o diferente e o excêntrico	02	39
26	Análise de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, com ênfase nos aspectos na inclusão e diversidade, a luz dos estudos das teorias de currículo	01	40
27	Discutir as variáveis que interferem no processo de materialização das propostas da Lei 11.645/08, a partir de diálogos com grupos quilombolas, "indígenas".	01	41
28	Discutir as variáveis que interferem no processo de materialização das propostas da Lei 11.645/08, a partir de diálogos com grupos quilombolas, "indígenas".	02	43
29	Análise de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, com ênfase nos aspectos na inclusão e diversidade, a luz dos estudos das teorias de currículo	01	44
31	Discutir as variáveis que interferem no processo de materialização das propostas da Lei 11.645/08, a partir de diálogos com grupos quilombolas, "indígenas".	01	45
31	Discutir as variáveis que interferem no processo de materialização das propostas da Lei 11.645/08, a partir de diálogos com grupos quilombolas, "indígenas".	02	47
32	Análise de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, com ênfase nos aspectos na inclusão e diversidade, a luz dos estudos das teorias de currículo	01	48
33	Avaliação II – Seminário de Currículo e Diversidade Humana	01	49
34	Avaliação II – Seminário de Currículo e Diversidade Humana	02	51
35	Análise de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, com ênfase nos aspectos na inclusão e diversidade, a luz dos estudos das teorias de currículo	01	52
36	Análise de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, com ênfase nos aspectos na inclusão e diversidade, a luz dos estudos das teorias de currículo	01	53
37	Análise de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, com ênfase nos aspectos na inclusão e diversidade, a luz dos estudos das teorias de currículo	02	55
38	Produção de Relatório da Atividade Prática	01	56
39	Produção de Relatório da Atividade Prática	01	57
40	Produção de Relatório da Atividade Prática e preparação do seminário de socialização da atividade prática	01	58
41	Produção de Relatório da Atividade Prática e preparação do seminário de socialização da atividade prática	02	60
42	Seminário das Aulas Práticas: socialização do Relatório da Atividade Prática	01	61
43	Seminário das Aulas Práticas: socialização do Relatório da Atividade Prática Avaliação da disciplina e encerramento	02	63

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 264 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

AMBROSETTI, Neusa Banhara. Trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: ANDRÉ, Marli (org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. 3. ed. São Paulo. Papirus, 2002. p. 81-105.

CANDAU, V. Educação em Direitos Humanos: desafios atuais. In: SILVEIRA, R.M. G.; DIAS, A. A. (Orgs.). Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007, p. 399-412.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra D; NASCIMENTO, Aricélia R. (Orgs.). Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LUZ, Karla Daniele. Inclusão começa em mim: crônicas inclusivas. Petrolina-PE: Oxente, 2023.

Referências Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC, SEED, 2010. 72 p.

_____. PLANO nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: SECADI, 2013. 104 p.

CASTRO, M.G., Gênero e Raça: desafios à escola. In: SANTANA, M.O. (Org) Lei 10.639/03 – educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação fundamental. Pasta de Texto da Professora e do Professor. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2005.

FOURQUIN, Jean Claude. Escola e cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1993.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade cultura, currículo e questão racial. Desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, Anete, BARBOSA, Maria de Assunção e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs). Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do Ipê, 2006, p.21-40.

LAVINAS, Lena. “Gênero, cidadania e adolescência”. In: MADEIRA, F. R. org.). Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos/Unicef, 1996. p.11-43.

LOURO, Guacira Louro. “Currículo, gênero e sexualidade. O ‘normal’, o ‘diferente’ e o ‘excêntrico’”. In: LOURO, G. L., NECKEL, J. F. & GOELLNER, S. V. (orgs.). Corpo, gênero e sexualidade. Petrópolis: Vozes, 2003

DATA


ASS DO PROFESSOR

HOMOLOGADO
COLEGIADO

COORD. DO
COLEGIADO